

QUANDO O QUE NOS PROTEGE PASSA A NOS APRISIONAR



"Há um momento certo para tudo, um tempo para cada atividade debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de colher. Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de construir. Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de se entristecer, e tempo de dançar. Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar, e tempo de se afastar. Tempo de procurar, e tempo de deixar de buscar; tempo de guardar, e tempo de jogar fora. Tempo de rasgar, e tempo de remendar; tempo de calar, e tempo de falar. Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz." (Eclesiastes 3.1-8 – Nova Versão Transformadora)

Eclesiastes faz parte dos cinco livros comumente classificados como poéticos ou de sabedoria – juntamente com Jó, Salmos, Provérbios e Cântico dos Cânticos. O título do livro em hebraico é קהלת (Qoheleth), que significa “aquele que se dirige a uma assembleia de pessoas, ou seja, um pregador, professor ou mestre e, por derivação, um sábio”. Em nossa Bíblia o título do livro está relacionado com o termo grego εκκλησία (ekklêsia) e deriva da tradução do Antigo Testamento para o grego conhecida como Septuaginta, onde o livro é intitulado Εκκλησιαστής (Ekklesiastês).

O autor de Eclesiastes é o rei Salomão, filho de Davi. No livro ele se apresenta como um sábio, um filósofo, que se dispõe a explorar o significado da vida. É provável que o livro tenha sido composto próximo ao final do reinado de Salomão, talvez em sua última década (940-930 a.C.). Há quem diga que o rei escreveu Cântico dos Cânticos enquanto era jovem, Provérbios em idade mais madura e Eclesiastes já em estágio avançado da vida, quando refletia grande experiência de vida e muitas lembranças. No livro, a filosofia de Salomão é profunda, baseada em fatos, não em teorias. Ele fala com autoridade e riqueza de detalhes.

Na passagem bíblica acima, Salomão ensina que há distinção entre o tempo cronológico, no qual se dá o existir terreno, e o momento propício. No texto é utilizado o vocábulo hebraico עֵת ('et), que se refere ao “tempo” concebido como oportunidade ou estação. Conhecer o tempo certo para realizar uma coisa e não outra, exige discernimento. O autor de Eclesiastes cita diferentes circunstâncias da vida – nascer, morrer, plantar, colher, falar, calar etc. – e ensina que devemos estar atentos ao que fazemos neste exato momento, vivendo conscientemente essa ou aquela situação.

No texto bíblico, o rei Salomão cita diversas ações que são opostas entre si. Por um lado, temos os verbos nascer, plantar, matar, derrubar, chorar, entristecer, espalhar, abraçar, procurar, guardar, rasgar, amar, guerrear e falar. Por outro lado, temos os verbos morrer, colher, curar, construir, rir, dançar, ajuntar, afastar, abandonar, descartar, remendar, odiar, pacificar e calar. Entre cada ação e seu

respectivo oposto, temos um processo de transformação total. Transformar é se reinventar. É deixar de ser uma pessoa para ser outra, completamente diferente. É muito mais profundo do que mudar. Enquanto o verbo “mudar”, do grego μεταλλάσσω (*metallássō*) significa “deslocar ou transferir de um lugar para outro; dispor em outra ordem”, o verbo “transformar”, do grego μεταμορφώω (*metamorphōō*), expressa a ideia de “passar de um estado ou condição a outro; converter; transfigurar”.

As borboletas são os seres vivos que melhor representam a transformação. Elas são animais que sofrem metamorfose completa, ou seja, sofrem mudanças radicais em seu corpo até se tornarem adultos. A transformação acontece em quatro fases: o ovo, a larva [lagarta], a pupa [crisálida] e o estágio adulto. Durante o estágio de larva, o animal produz fios de seda e com eles constrói o casulo [crisálida] – um estágio móvel, em que o animal sobrevive graças às reservas nutritivas acumuladas na fase de lagarta. O estágio de crisálida pode durar de uma a três semanas, dependendo da espécie. Nessa fase a lagarta fica em estado de total repouso e os tecidos do seu corpo vão se modificando. Perturbar uma lagarta quando ela está dentro crisálida pode afetar negativamente a sua transformação. Quando a borboleta está completamente formada, ela rompe a crisálida e libera as asas. A borboleta adulta é a fase mais bela do animal em razão da variedade de cores que encanta qualquer observador. Quase não é possível acreditar que a borboleta um dia foi lagarta.

Assim como o ciclo de vida das borboletas, a vida cristã também é feita de etapas. Leva-se tempo para adquirir maturidade e discernimento espirituais. Não existe fase que seja mais relevante que outra. Todas elas têm o seu momento, a sua importância. Não se pode pular etapas. Se isso acontecer, o processo de transformação será interrompido, resultado final da maturação será abortado e a borboleta morrerá. Muitos cristãos iniciantes se desviaram da verdade do Evangelho, porque tiveram seu ciclo de aprendizagem interrompido ou ignorado. Não obtiveram maturidade para lidar com as pressões e seduções que o mundo oferece. Deixaram de escutar o ensino verdadeiro, seguiram os próprios e buscaram mestres que lhes dissessem apenas aquilo que agradasse seus ouvidos. Rejeitaram a verdade e correram atrás de mitos.

A imaturidade espiritual era realidade constante nos dias de Jesus. Por diversas vezes Cristo se viu obrigado a lidar com gente que carecia de maturidade para assimilar suas palavras, seus ensinamentos. De modo que isso às vezes o irritava. Certa vez, ao perceber o fraco nível de discernimento dos judeus, Jesus reclamou: “*Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque nem sequer conseguem me ouvir!*” (João 8.43 – NVT). Houve momentos em que até mesmo os discípulos de Jesus careciam de maturidade para compreendê-Lo. Em certa ocasião, o Senhor Jesus lamentou: “*Há tanta coisa que ainda quero lhes dizer, mas vocês não podem suportar agora*” (João 16.12 – NVT). Ainda faltava aos discípulos um pouco mais do puro “leite espiritual”, para que, por meio dele, crescessem e experimentassem plenamente a salvação (cf. 1Pedro 2.2). Os anos passaram, os tempos mudaram, mas

a realidade presente nos dias do Senhor Jesus continua a mesma em nossos dias. Há muita empolgação, mas pouco maturação.

Para que haja crescimento, maturação, é necessário haver em nós uma contínua transformação interior, acompanhada da renovação da nossa mente (cf. Romanos 12.2), isto é, da mudança em nosso modo de pensar. Esse processo envolve, muitas vezes, a quebra de paradigmas¹ que quase sempre são tratados por nós como verdadeiros axiomas².

No caminho para a maturidade espiritual, não importa o tempo que se passa no interior da crisálida, desde que haja evolução, metamorfose, transformação. Cada pessoa processa o tempo e as circunstâncias ao redor de forma peculiar. Alguns assimilam a dinâmica das coisas de modo fácil e rápido. Outros, encontram certa dificuldade para se ajustar e, por isso, demoram um pouco mais para se desenvolver. O importante é não se acomodar e manter firme o desejo de progredir sempre. O que acontece, no entanto, é que muitas pessoas montam o seu casulo e, após se inserirem dentro dele, lá permanecem. Não há evolução, crescimento, transformação [metamorfose]. Enxerga-se apenas a inércia, a estagnação, ou como o apóstolo Paulo disse certa vez a Timóteo, a “*mente cauterizada*” (cf. 1Timóteo 4.1-2 – NVT). Ter uma mente cauterizada significa possuir uma “consciência morta”, fechada, insensível. A mente cauterizada é aquela que perdeu sua função, ou seja, a capacidade de raciocinar espiritualmente todo o tempo, o tempo todo. Quem tem a mente assim, não consegue mais discernir o que é certo e o que é errado. Tudo se torna normal. A consciência não incomoda mais. O senso moral de certo e errado adormece e a pessoa se torna insensível aos avisos da consciência.

O casulo que protege não deve se tornar uma prisão. Há diferença entre o “casulo-abrigo” e o “casulo-cárcere”. Não podemos pular etapas sem que corramos o risco de ameaçar a vida que se transforma conforme os desígnios do Criador. Mas assim como o tempo no interior da crisálida é importante, a fase de romper com o casulo é inevitável. Caso contrário, **o que nos protege passa a nos aprisionar**. Em vez de vidas transformadas, seremos cadáveres amumiados, secos, definhados, que dessecam naturalmente sem entrar em putrefação. Seremos semelhantes aos cristãos da igreja em Sardes, que tinham fama de estarem vivos, mas estavam mortos (cf. Apocalipse 3.1).

Portanto, para o cristão que visa se tornar maduro, romper com a crisálida não é uma opção. É algo absolutamente preciso, essencial, indispensável. Mesmo que se trate de uma atitude forçosa, difícil e muitas vezes complexa, ela é extremamente necessária. Infelizmente, nem todos os cristãos estão dispostos a pagar o preço por crescer, por amadurecer para, assim como a borboleta, criar asas e alçar novos horizontes.

¹ **Paradigma.** Padrão psicológico, modelo ou mapa que usamos para navegar na vida. É o modo de pensar sobre algo e que estabelece limites e fronteiras que determinam o comportamento.

² **Axioma.** Verdade que não precisa ser provada. Premissa considerada necessariamente evidente e verdadeira, originada de generalizações da observação empírica, ainda que indemonstrável.

O apóstolo Paulo por diversas vezes enfrentou problemas com cristãos que insistiam em permanecer encasulados, em vez de crescer e amadurecer. Ao escrever à Igreja em Corinto, Paulo desabafa: *“Irmãos, quando estive com vocês, não pude lhes falar como a pessoas espirituais, mas como se pertencessem a este mundo ou fossem criancinhas em Cristo. **Tive de alimentá-los com leite, e não com alimento sólido, pois não estavam aptos para recebê-lo. E ainda não estão, porque ainda são controlados por sua natureza humana**”* (1Coríntios 3.1-3a – NVT). A alimentação da borboleta é diferente da alimentação da lagarta. Enquanto ainda são apenas lagartas, a alimentação é baseada principalmente em folhas de plantas hospedeiras, de onde elas obtêm os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento até se tornarem borboletas adultas. Já na fase adulta a alimentação das borboletas é feita por meio da ingestão de líquidos, como o néctar das plantas, uma vez que não apresentam mais maxilas, e sim um aparelho bucal adaptado à sugação. Em resumo, **quem é lagarta não consegue se alimentar como borboleta e vice-versa. Do mesmo modo, o cristão ainda imaturo, encasulado, não suporta a alimentação destinada aos cristãos amadurecidos na fé. Por outro lado, por ter evoluído, se transformado, o cristão maduro não deve basear sua alimentação espiritual em nutrientes, importantes, mas destinados apenas às criancinhas em Cristo.**

O autor da Epístola aos Hebreus também enfrentou, junto aos judeus convertidos, o mesmo problema vivido pelo apóstolo Paulo com os cristãos gentios. Aos cristãos hebreus ele também faz um desabafo, seguido por uma exortação: *“Há muito mais que gostaríamos de dizer a esse respeito, mas são coisas difíceis de explicar, sobretudo porque **vocês se tornaram displicentes³ acerca do que ouvem**. A esta altura, já deveriam ensinar outras pessoas, e, no entanto, precisam que alguém lhes ensine novamente os conceitos mais básicos da palavra de Deus. **Ainda precisam de leite, e não podem ingerir alimento sólido. Quem se alimenta de leite ainda é criança e não sabe o que é justo. O alimento sólido é para os adultos que, pela prática constante, são capazes de distinguir entre certo e errado. Portanto, deixemos⁴ de lado os ensinamentos básicos a respeito de Cristo e sigamos em frente, alcançando a maturidade em nosso entendimento**”* (Hebreus 5.11-6.1 – NVT). Em outras palavras, a mensagem de Hebreus aos seus leitores é: *“Transforme-se! Saia da crisálida!”*.

Poucos sabem, mas o vocábulo “crise” é raiz da palavra “crisálida”. A lagarta, no processo de se transformar em borboleta, vive uma crise de mutações. A crise é parte do processo natural de evolução. Sem ela, ficamos estáticos, presos a uma condição não-mutante, cristalizada na mediocridade. No fim, a crise é o que nos salva porque nos desafia, estimula, ensina e, finalmente, nos transforma. Entre o nosso desejo de fazer a vontade de Deus e viver os planos dEle para nós, existe um

³ **Displicente.** Aquele que demonstra descaso, falta de empenho no que faz; desatento, descuidado, desinteressado.

⁴ **Deixemos**, do grego ἀφέντες (*aphéntes*), expressa a ideia de "deixar para trás" no sentido de "não continuar abordando [mas não para declarar sem valor] e buscar ensinamento que leva à maturidade/perfeição". Os ensinamentos básicos a respeito de Cristo permanecem importantes, para não dizermos fundamentais. Mas eles não devem fazer parte da dieta espiritual dos cristãos maduros.

processo de passagem que, muitas vezes pode ser uma crise, isto é, um momento de mudança, de decisão, de transformação. Algumas crises são difíceis e muitas vezes dolorosas. Contudo, nós somos transeuntes, passageiros de um tempo de transmutação da nossa maneira de pensar, transmutação dos nossos valores, dos nossos conceitos e das nossas atitudes.

Todos nós, cristãos genuínos, somos convocados para ser aquilo que nós somos no coração de Deus. Em uma das cartas que escreveu à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo declarou: “*Quando eu era criança, falava, pensava e raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de criança*” (1Coríntios 13.11 – NVT). Nas palavras do apóstolo, não há nada de errado com o falar, o pensar e o racionar de uma criança. Para ele, não há problema algum em **ser** criança. De acordo com o Paulo, o problema está em **permanecer** como criança. Ser criança na fé, é uma fase pela qual todos os cristãos são obrigados a passar. Mas permanecer criança na fé, é sofrer de nanismo espiritual. Por isso, há tempo de encasular, e há tempo de criar asas e voar! Se não for assim, aquilo que nos protege passa a nos aprisionar.

Soli Deo Gloria.

Bibliografia utilizada:

Antigo testamento poliglota: hebraico, grego, português, inglês. São Paulo: Vida Nova; Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. 1952 p.

HAUBEK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus – Apocalipse.* Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 1468 p.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa:* Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

RICHARDS, Lawrence O. *Guia do leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo.* Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 739 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1013 p.